

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



ASPECTOS DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO

Alanis Baptista Freire Stock; Debora Bernardes da Cunha; Gustavo Leite Patrocinio; Iasmin Pereira Soares; Izabelly Monteiro Campos; Neide Henrique de Queiroz; Roane Silva de Oliveira; Camila de Souza Teixeira
Professor Orientador: Adieliton Tavares Cezar

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, que pode ser caracterizado por alterações na comunicação, o qual demonstra dificuldades na interação social e presença de um padrão restrito e repetitivo de comportamentos, em diferentes graus de severidade. Os sintomas mencionados aparecem precocemente durante a fase inicial da infância e podem comprometer o desenvolvimento.

Dentro do transtorno do espectro autista é possível observar diversos sinais e sintomas clínicos, os quais demonstram que o desenvolvimento típico está acontecendo de outra maneira sem ser a esperada, podendo ser observado no indivíduo desde cedo. Porém, alguns pacientes com o transtorno podem não indicar todas as características catalogadas, podendo ser manifestado de diferentes maneiras. Apesar disso, existe uma forma para conseguir detectar o transtorno, assim como afirma Menezes (2020):

[...] Contudo, o DSM-V (do inglês Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, quinta edição) declara que é preciso apresentar os três sintomas catalogados e referentes a diferenças sociais-afetivas, além de pelo menos 2 dos 4 critérios estabelecidos para comportamentos restritivos e repetitivos. (MENEZES, 2020, p. 13)

O trabalho consiste em observar os aspectos do transtorno do espectro autista durante as fases do desenvolvimento, sendo essas a infância, a adolescência e a fase adulta.

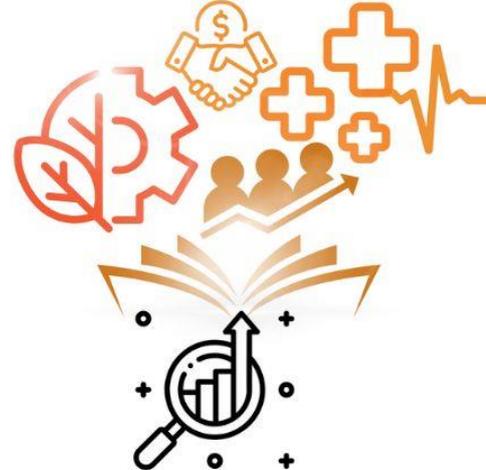


ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do
FUTURO**



Métodos

O procedimento utilizado foi a revisão bibliográfica, utilizando a abordagem qualitativa do tipo exploratória. Foram utilizados artigos do Scielo, Pepsic, Remesc, como referencial teórico para a construção do trabalho.

Resultados e Discussão

As famílias que possuem crianças com Transtorno de Espectro Autista apresentam uma maior preocupação com o bem-estar de seus filhos, levando em consideração o período e as condições que serão apresentadas e os comportamentos desta criança que vão estar em observação. Desta maneira, a família faz parte do tratamento e suporte para os filhos, sendo essencial para uma maior ajuda na detecção do transtorno. (MIELLE, AMATO, 2016)

De acordo com as mães das crianças com autismo, os sinais mais observados foram os seguintes: a alteração na linguagem, com 35%; nos comportamentos onde se incluem gritos, hiperatividade e movimentos repetitivos, com 20%; o isolamento social, com 18; alteração nos comportamentais e nos sensoriais, com 17% e também foi relatado por elas as perturbações no desenvolvimento motor das crianças, com 10%. De acordo com o DSM-V, todos esses informativos têm relação com a descrição do Transtorno do Espectro Autista. Essas alterações podem ser observadas e estão presentes desde os primeiros anos de vida e, na maior parte dos casos, os sinais de alertas são apresentados antes dos três anos de idade. São caracterizados por equívoco qualitativo na comunicação, interação social e uso do imaginário. (SMEHA et al., 2020)

Segundo Whitman (2019, p.360) "Os aspectos sociais de diagnósticos precoces associados com o autismo incluem fracasso para: fazer contato visual, olhar para rostos." O fato de os bebês evitarem olhar para rostos humanos é um marcador importante do risco de autismo e, assim como observado por Papalia e Feldman (2013), os bebês com três meses de idade já buscavam pelo olhar de seus pais. Segundo Papalia e Feldman (2013, p.171) "O bebê aprende a responder de uma



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do
FUTURO**



determinada maneira ao estímulo ambiental (balbuciando ao ver os pais) para produzir um efeito específico (atenção parental)". Já com TEA, o bebê pode não buscar pelo olhar e nem fazer qualquer movimento para chamar a atenção. De acordo com Papalia e Feldman (2013), as crianças nos estágios iniciais com o desenvolvimento normal mostram curiosidade por objetos, sons como muitas vezes vemos um bebê agitar diferentes brinquedos e objetos para ouvir sons, apresentam curiosidade pelo novo e experimentando ativamente onde possibilita que a criança consiga resolver problemas. Já as crianças com autismo, por outro lado, mostraram menos curiosidade, pouco interesse pelo contato físico e interesse pela "atenção" dos outros, onde preferem brincar sozinhas, sem nenhuma interação.

Os autistas podem sofrer um declínio comportamental, apresentando rebaixamento de habilidades de linguagem e sociabilidade. Klin (2006 apud SERBAI, PRIOTTO, 2021) afirma que estes adolescentes podem apresentar sintomas de ansiedade e depressão relacionados ao grau de consciência sobre si mesmo e de sua incapacidade de estabelecer amizades, iniciar conversas e interagir com os pares. Muitas vezes, estas crianças e adolescentes são vítimas de abusos psicológicos e físicos pela falta de habilidade em interagir. O acúmulo destas frustrações pode torná-los ainda mais introspectivos.

Ao que diz respeito às questões de saúde, na fase inicial da puberdade, onde os hormônios na fase do início da puberdade estão começando a aflorar mudanças no comportamento, por exemplo, quando o adolescente é não-verbal (não falante), identificar essas particularidades demanda apoio profissional especializado. A dificuldade na comunicação interfere também na socialização dos adolescentes com TEA, por conta de suas limitações com o repertório verbal. Destaca-se ainda a dificuldade em interpretar as palavras e a compreendê-las de acordo com o modo em que é colocada. (LUGWIG, 2010 apud MARINHO; OLIVEIRA; GARCES, 2022, p. 3)

De acordo com Lin et al (2023), quando comparado com as outras fases do desenvolvimento, a vida adulta acaba tendo mais negligência em suas pesquisas,



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



**Faculdade do
FUTURO**



recebendo uma maior atenção apenas nos últimos 5 anos. Isso se dá por conta de o TEA ser considerado um transtorno de neurodesenvolvimento infantil, muitos adultos acabam recebendo diagnósticos alternativos ou nem recebem um diagnóstico adequado caso não tenham sido diagnosticados na infância.

Existe um desafio na questão de diagnosticar os adultos com possível TEA, isso se dá por adultos aprenderem a camuflar os sintomas, apresentando menos comprometimentos e os sinais e sintomas de TEA podem ser ocultados por outras condições comórbidas como transtorno de ansiedade social, transtorno obsessivo compulsivo e transtorno esquizofrênico (MENEZES, 2020).

Consoante a Menezes (2020), existem sintomas que se mantêm característicos após a infância, como obsessões, agressividade, obstinação, habilidades sociais inadequadas ou inapropriadas, necessidade de supervisão constante, além de questões como a escolha do tipo de educação, de relacionamentos com profissionais e preocupações com a independência; isso ocorre por maturação e por influências ambientais nas manifestações de alguns sintomas e por mudanças nos critérios para diagnóstico.

Conclusão

Por meio dos resultados obtidos é possível observar que o transtorno de espectro autista traz diversos sinais em várias fases do desenvolvimento humano, mas quando são descobertos na fase da infância pode-se ter um trabalho mais eficaz e ajudar nas melhorias das condições da vida do indivíduo, considerando que os sintomas não são padronizados podendo ser completamente variado conforme a condição de cada indivíduo, desta forma não se tem um padrão do desenvolvimento típico descrito por Papalia e Feldman (2013).



ISSN 1983-0173

ANAIS DA MOSTRA UNIVERSITÁRIA DE TRABALHOS INTEGRADORES 2023



Faculdade do
FUTURO



REFERÊNCIAS

MARINHO, Rossana Aguiar de Vasconcelos; OLIVEIRA, Sherida Karanini Paz de; GARCES, Thiago Santos. **Estratégias de prevenção e enfrentamento de crises sensoriais no Transtorno Espectro Autista em adolescentes: um protocolo de revisão de escopo.** Research, Society and Development, v. 11, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34430/29444>. Acesso em: 03 maio 2023

MENEZES, Michelle Zaíra Maciel. **O diagnóstico do transtorno do espectro autista na fase adulta.** Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/35946/1/O%20DIAGN%c3%93STICO%20DO%20TRANSTORNO%20DO%20ESPECTRO%20AUTISTA%20NA%20FASE%20ADULTA.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023

MIELE, Fernanda Gonçalves; AMATO, Cibelle Albuquerque De La Higuera. **Transtorno do espectro autista: Qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares-revisão da literatura.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, v. 16, p. 89-102, 2016. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/cpgdd/article/view/11304/7037>. Acesso em: 03 maio 2023

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth D. **Desenvolvimento Humano.** 12ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

SERBAI, Fabiana.; PRIOTTO, Elis Maria Teixeira Palma. **Autismo na adolescência uma revisão integrativa da literatura.** Educação em Revista, v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/SzvnLLvfB4Xf6wr8zh5rY7k/>. Acesso em: 03 maio 2023

SMEHA, Luciane Najar; et al. Observação Materna: **Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal.** Rio de Janeiro: Estudos e Pesquisas em Psicologia, v. 20, p. 540-558, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4518/451866262009/451866262009.pdf>. Acesso em: 05 maio 2023

WHITMAN, Thomas L. **O desenvolvimento do autismo.** São Paulo: M. Books, 2019.



ISSN 1983-0173